

# ICMBio

Edição 483 - Ano 11 - 31 de agosto de 2018

*em foco*

Instituto Chico Mendes  
comemora 11 anos de criação

PÁGINA 4

Lançada campanha contra queimadas

PÁGINA 16

Parna do Pau Brasil licita serviços  
de apoio a visitantes

PÁGINA 18



# ICMBio Rio Paraná define prioridades de gestão para 2019

Nos dias 16 e 17 de agosto, o Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Rio Paraná esteve reunido com sua equipe para definir as estratégias de gestão para a conservação do último trecho do rio Paraná livre de barragens. As atividades de planejamento para o ano de 2019 foram realizadas ao longo da primeira quinzena de agosto e se encerraram com a participação e apoio da Coordenação Regional do ICMBio, a CR9.

Marcia Casarin Strapazzon, coordenadora regional substituta, utilizou junto à equipe do NGI o método Canvas de Tomada de Decisão para o arremate final da organização e estruturação deste núcleo recém-criado para gerir o Parque Nacional de Ilha Grande (MS/PR) e a Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (SP/PR/MS).

De acordo com Marcia, a ação da CR9 é uma iniciativa integrada a uma estratégia de apoio às unidades de conservação da região Sul. "Realizamos recentemente nosso encontro de gestores para elaboração dos planos de trabalho das unidades do ciclo 2018-2019, inclusive o da CR9 com o aporte das demandas de apoio das UCs, o que também contempla o suporte à implementação dos nossos NGIs", explicou.



Aceito ICMBio Rio Paraná

Equipe definiu alvos prioritários de conservação e estratégias para gestão das UCs

# Projeto “Escolas nas Cavernas” realiza feira de projetos

No NGI ICMBio Rio Paraná, a equipe escolheu seis alvos prioritários para conservação: as áreas de preservação permanente, as várzeas, o rio Paraná com seus afluentes, seus mamíferos e peixes. Doze estratégias foram definidas com o objetivo de controlar as ameaças à conservação do rio Paraná e de seus ecossistemas associados.

Duas das principais estratégias consideradas prioritárias são a fiscalização e as parcerias com a sociedade. Para Erick Xavier, chefe do NGI ICMBio Rio Paraná, apesar de parecerem ser estratégias opostas, na região elas estão intimamente relacionadas.

“O longo histórico conservacionista do rio Paraná fez com que a sociedade se adequasse em sua maioria às regras ambientais, portanto há uma rede de informações disponível e uma pressão popular por mais fiscalização sobre aqueles que insistem em descumpri-las. Dito isso, nós e nossos parceiros devemos aperfeiçoar juntos as nossas ações”, destacou. Segundo Erick, outra prioridade serão as parcerias para recuperação de áreas degradadas com a continuidade das ações de demolição nas margens dos rios e reflorestamento de matas ciliares.

Uma Feira de Projetos marcou no dia 13 de agosto a finalização do projeto “Escolas nas Cavernas”, desenvolvido pela equipe da Área de Proteção Ambiental (APA) e do Parque Nacional (Parna) Cavernas do Peruaçu (MG). A iniciativa envolveu estudantes de diversas escolas, que, capacitados pelos professores, desenvolveram projetos de educação ambiental junto a comunidades locais.

Tudo começou com um concurso cultural em 2016, no qual alunos de escolas locais, inseridas no território das duas unidades de conservação (UCs), retrataram em desenhos e palavras o que a APA e o Parna representavam para eles. As artes e os textos foram publicados na primeira edição do livro “Peruaçu em Versos e Cores”. Em 2018 surgiu então o projeto “Escolas nas Cavernas”, que capacitou professores da rede pública de ensino para que levassem mais conhecimento aos alunos e juntos desenvolvessem ações de preservação e recuperação do ambiente em que vivem, além de incentivar que cada escola fizesse uma visita ao Parna.

Realizado desde abril em escolas locais inseridas nos territórios da APA e do Parna, o projeto proporcionou a capacitação dos estudantes pelos professores, que receberam orientação do ICMBio no tocante à prática de conservação e recuperação do meio ambiente, tomando consciência de que vivem em unidades de conservação e podendo, ainda, conhecer mais sobre elas.

Na feira, foram apresentados projetos de educação ambiental desenvolvidos pelos estudantes junto às comunidades locais e que já dão frutos, como foi possível perceber em cada estande montado pelas escolas. Também foi lançada a segunda edição do livro “Peruaçu em Versos e Cores”, que, além de contemplar desenhos e produções textuais dos alunos para o concurso cultural que ocorreu em 2016, trazia nessa nova edição, denominada “Peruaçu em Novos Versos e Cores”, a trajetó-

ria do projeto “Escolas nas Cavernas” no ano de 2018, com textos e fotos de cada etapa.

Raiane Viana, analista ambiental da APA Cavernas do Peruaçu e uma das articuladoras do projeto, mostrou-se satisfeita com os resultados: “A Feira de Projetos foi um sucesso! Escolas, estudantes, comunidades, voluntários e parceiros muito engajados. Gratidão!”. A equipe da unidade acredita que esse foi o início de algo ainda maior, uma semente plantada, da qual serão colhidos muitos frutos.

“A realização do projeto foi de extrema importância para a aproximação das comunidades com as UCs, de forma que a cada dia mais pessoas tomem ciência da riqueza que lhes pertence e se apropriem do território do qual fazem parte”, afirmou Dayanne Sirqueira, chefe da APA Cavernas Peruaçu.

## ESCOLAS ENVOLVIDAS

E. E. Bukinuk, da aldeia indígena Peruaçu (Xaciabá); E.M de Areião, E.M de Araçá, E.E de Ensino Médio, de Olhos D’água - Estiva; E.E de Fabião, que abrange Retiro também, E.E Saturnino Ângelo da Silva, Fabião II, E.M. Amerino Bizerra, de Várzea Grande.



Projeto envolveu estudantes de escolas inseridas no território das unidades

# ICMBio celebra 11 anos com união de servidores, colaboradores e parceiros

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) completou 11 anos, na última terça-feira (28), com uma comemoração reunindo servidores, colaboradores e parceiros governamentais e não governamentais. Na ocasião, os diretores do órgão anunciaram diversas conquistas que vão contribuir com a gestão das unidades de conservação e o bem-estar dos servidores.

O presidente do ICMBio, Paulo Carneiro, relembrou alguns fatos importantes na trajetória de 11 anos. "Quando eu entrei no ICMBio, durante o curso de formação, percebemos que poderíamos influenciar, moldar e construir uma instituição com a nossa cara. Não comemoramos 11 anos de ICMBio, comemoramos 11 anos da construção deste instituto, que representa nosso engajamento e comprometimento", destacou Carneiro. Ele ainda enfatizou o reconhecimento que a sociedade já demonstrou para com o ICMBio.

O ministro do Meio Ambiente, Edson Duarte, também compareceu à cerimônia. Em suas congratulações, Duarte reforçou as palavras de Paulo Carneiro. "O ICMBio conta por si próprio seus 11 anos e mesmo sendo uma instituição tão jovem já é um destaque. Este é um trabalho que aparece na doação e no empenho dos seus servidores", disse Duarte.

No dia dos seus 11 anos de criação, o ICMBio ganhou diversos presentes e ao final todos os convidados cantaram parabéns e comeram um delicioso bolo oferecido pela Associação dos Servidores de Especialistas em Meio Ambiente e do PECMA (Asibama) Distrito Federal.

## VÍDEO SNUC

A celebração iniciou com a apresentação do novo vídeo institucional do ICMBio e do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Além deles, foram realizados outros vídeos curtos sobre extrativismo, ampliação de UCs, planos de manejo, serviços ecossistêmicos e uso público. O vídeo foi produzido com apoio



da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e do Ministério do Meio Ambiente.

## NOVOS SISTEMAS

O ICMBio lançou quatro novas ferramentas de trabalho. A intranet foi reformulada pela Divisão de Comunicação Social e a Coordenação de Tecnologia da Informação (Cotec) utilizando a plataforma SharePoint. "É um portal novo, imaginado para novas possibilidades e que vai alavancar a comunicação interna do ICMBio", disse o servidor da DCOM Bruno Bimbato, que apresentou a nova intranet.

A ferramenta agora é mais dinâmica e intuitiva, pois permite aos usuários de cada coordenação postar conteúdo sem a necessidade de programadores. Assim, a nova intranet vai abrigar documentos, links com informações úteis, serviços de tecnologia e muito mais.

Já a Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (Dibio) apresentou o Citsmar, uma ferramenta web para gerenciamento de processos que permite um controle maior das demandas, acompanhamento em tempo real, prazo exato da atividade e emissão de notificações. "O Citsmart vai nos permitir adquirir padrões de qualidade, celeridade e segurança no processo de licenciamento ambiental, que atualmente é uma área bastante demandada do ICMBio", afirma o diretor Marcelo Marcelino.

O Citsmart foi adaptado pela Cotec e pela Coordenação-geral de Avaliação de Impactos (CGIMP). "A partir dele vamos poder identificar os ganhos, os pontos críticos, a modificação dos

fluxos, a redução de retrabalhos e a avaliação da produtividade", declara a coordenadora da CGIMP, Fernanda Bucci.

Outra ferramenta lançada é o novo Sistema de Voluntariado. Agora, o voluntário vai poder se cadastrar e identificar vagas disponíveis mais compatíveis com seu perfil. O sistema promete facilitar o trabalho do gestor e foi desenvolvido pela Coordenação-geral de Gestão Socioambiental (CGSAM) em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). "Temos hoje um processo de engajamento de unidades organizacionais (para o voluntariado) e o sistema visa facilitar a vida do gestor que trabalha com o voluntariado. É um esforço para viabilizar a ampliação da nossa relação com a sociedade", avalia o diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial (Disat), Claudio Maretti.

Por fim, o Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão de UCs (SAMGe) apresentou sua quarta versão. Agora, a ferramenta é online, mas permite também o preenchimento offline e posterior upload. "O SAMGe tem exercido um papel importante dentro da instituição por ter esse caráter de transversalidade ao possibilitar a visualização de vários processos na gestão das UCs", destaca o diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação, Ricardo Brochado. Com a nova ferramenta, os resultados terão aplicação rápida e vão permitir compreender a dinâmica territorial com a aplicação de geoprocessamento.

## FORTELCIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Com a finalidade de dar mais visibilidade ao extrativista da unidade de conservação, a Coordenação-geral de Populações Tradicionais (CGPT) lançou a versão online do Catálogo de Produtos da Sociobiodiversidade do Brasil. A publicação contém diversos produtos e serviços, congregando mais de 150 associações de extrativistas e populações tradicionais, como turismo de base comunitária, castanha, pirarucu, jacaré e açaí.

Para os gestores, a diretora de Planejamento, Administração e Logística (Diplan), Silvana Canuto, apresentou a nova política de cartões corporativos do ICMBio. Eles eram usados no começo do Instituto, quando não havia contratos, e, com o tempo, seu uso foi desestimulado. Agora, a proposta é que o cartão seja autori-

zado para despesas emergenciais, obedecendo aos limites estabelecidos na Lei 8.666/93, que dispõe sobre licitações e contratos administrativos. "O gestor não vai mais precisar esperar a emergência acontecer para utilizar o recurso, observando, claro, as vedações", disse Silvana.

A diretora também apresentou o Núcleo de Estudos e Formação em Relações Humanas e Mediação de Conflitos Pessoais e Interpessoais (Mediare). O grupo é formado por 33 servidores capacitados não só para atuar em conflitos já estabelecidos, mas também no processo de formação de uma cultura de relações humanas no ICMBio. "Estamos tentando institucionalizar uma maneira de prevenir conflitos. Temos situações mapeadas onde vamos fazer intervenções, mas nosso objetivo principal é prevenir a ocorrência dessas situações, atuando com humanidade e respeitando os valores do ICMBio", afirma Silvana.

## ASSINATURAS

Durante o evento, o presidente Paulo Carneiro assinou alguns atos. Um termo de reciprocidade foi firmado entre o ICMBio e as Furnas Centrais Elétricas. Por meio desse acordo, os parques nacionais da Serra da Bocaina (RJ/SP) e do Itatiaia (RJ/MG) vão receber investimentos em uso público, áreas degradadas, combate a incêndios florestais e infraestrutura.

Por meio de um termo de doação por compensação de reserva legal, o ICMBio obteve a doação de uma área de 413 hectares para o Parque Nacional do Grande Sertão Veredas (MG). Carneiro também assinou a portaria de criação de Conselho Consultivo do Parque Nacional dos Campos Gerais (PR), totalizando 284 conselhos gestores criados e mais de 8,5 mil conselheiros. Além disso, o ICMBio atingiu a marca de 46 planos de ação nacional (PANs) ao lançar o documento destinado à conservação de Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul).

Os últimos acordos foram a assinatura da Portaria de Regulamentação de Cartão Corporativo e a Política de Geoinformação. "A política vem para estabelecer critérios, parâmetros e relações de trabalho de geoinformação do ICMBio", declarou Ricardo Brochado.

# Pesquisadores e voluntários realizam censo anual de arara-azul-de-lear

Osmar Borges



Voluntários envolvidos no censo anual da arara-azul-de-lear

Durante o período de 7 a 10 de agosto, pesquisadores realizaram o censo simultâneo anual da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), na região do Raso da Catarina (BA). A ação envolveu representantes do Instituto Chico Mendes (Cemave, Estação Ecológica Raso da Catarina, Reserva Extrativista de Canavieiras e Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe), da Fundação Biodiversitas, do Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema) e da Qualis Ambiental, além de 15 voluntários.

Essa união de esforços possibilitou, pela primeira vez, a realização do censo nos cinco dormitórios atualmente utilizados pela espécie: Serra Branca (localizada no sul da Esec Raso da Catarina), Estação Biológica de Canudos, Fazenda Barreiras, Baixa do Chico (Terra indígena dos Pankararés) e Barra do Tanque. “Isso possibilitou chegarmos a uma estimativa mais aproximada do tamanho real da população de araras-azuis-de-lear na natureza”, comemora Emanuel Barreto, analista ambiental do Cemave.

O censo seguiu a metodologia padrão estabelecida pelo Cemave, com seis contagens a partir de um ponto fixo, sendo três ao amanhecer (quando as araras saem dos dormitórios para as áreas de alimentação) e três ao entar-

decer (quando elas retornam aos dormitórios), e totalizou um número médio de 1.694 araras-azuis-de-lear. Para Tania Maria Alves da Silva, da Fundação Biodiversitas, “participar do censo é sempre uma mistura de emoção e expectativa na esperança de que o número de indivíduos esteja aumentando, o que felizmente é constatado a cada ano”.

Em todos os pontos de contagem estabelecidos havia pelo menos dois recenseadores munidos de binóculos, máquinas fotográficas e rádios de comunicação. De acordo com o analista ambiental Osmar Borges, da Esec Raso da Catarina, “a comunicação entre os recenseadores é importante para evitar duplicidade de contagem, especialmente nos locais com grande concentração de araras”.

De acordo com Thiago Filadelfo, da Qualis Ambiental, uma decisão importante neste censo foi a inclusão do dormitório situado na Barra do Tanque, em Euclides da Cunha, pois ele possui característica diferente dos demais. “É o único local onde as araras dormem em árvores, um hábito comportamental desconhecido para a arara-azul-de-lear até pouco tempo”, explicou.

Marianna Pinho, especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, destacou a participação do Inema no censo. “Para a Diretoria de Biodiversidade do Inema, que participa do censo pelo segundo ano consecutivo, esta foi uma excelente oportunidade de envolvimento direto com a conservação da arara-azul-de-lear, considerando que a espécie é endêmica do estado da Bahia. A parceria com o ICMBio na execução desta atividade permite conhecer melhor a biologia da espécie, ter contato com representantes das instituições envolvidas e assim contribuir de maneira mais efetiva na conservação da espécie”, explicou.

O envolvimento de outras unidades de conservação do ICMBio, além da própria Esec Raso da Catarina, foi importante para fortalecer a parceria com o Cemave e outras instituições. Para Flávia Domingos, analista ambiental da APA da Chapada do Araripe, “participar do censo foi uma experiência enriquecedora e gratificante, tanto profissional quanto pessoal. Fiquei muito feliz por poder participar deste importante esforço para conservação da espécie. Contribuiu ainda para o fortalecimento da relação entre o Cemave e a unidade de conservação, proporcionando ambiente de aprendizado, troca e parceria”.

## VOLUNTÁRIOS

O censo também foi uma oportunidade de treinamento para participantes do Programa de Voluntariado do ICMBio. Para o estudante de Ciências Biológicas Ellie Pereira, “o censo foi uma excelente oportunidade e o aprendizado será muito útil para minha carreira de biólogo”.

Patrick Avelino, estudante de Engenharia de Pesca, destacou: “quando recebi o convite para participar como voluntário não tive como recusar, pois, embora não seja minha área de atuação profissional, é um privilégio conhecer a arara-azul-de-lear e o ambiente onde ela vive”.

Um dos voluntários mais antigos, Alex Frank, é um dos mais empolgados com o projeto de conservação da arara-azul-de-lear. “Já participei de vários censos e é muito gratificante participar deste trabalho e estar em contato com a natureza. Sou grato ao ICMBio por dar oportunidade a outras pessoas. Meu filho Israel participou no ano passado e este ano meu pai, que tem 70 anos, participou pela primeira vez”.

Arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*)

# ICMBio finaliza revisão da progressão funcional

O Instituto Chico Mendes finalizou neste mês os cálculos da revisão da progressão funcional e promoção de 995 servidores que têm direito a valores retroativos. Os processos individuais já começaram a ser enviados aos interessados, que devem analisar o processo e manifestar interesse no recebimento dos valores devidos.

De acordo com a Lei nº 10.410/2002, que cria e disciplina a carreira de Especialista em Meio Ambiente, um dos critérios para progressão funcional é o cumprimento do interstício de um ano de efetivo exercício em cada padrão. Porém, até dezembro de 2015, o ICMBio utilizava a metodologia nos moldes do Ibama, que adotava o aniversário da legislação da carreira (11 de janeiro) como parâmetro de tempo para progressão de todos os servidores. Um servidor que entrou em fevereiro de 2006, por exemplo, teve sua primeira mudança de padrão em janeiro de 2008, ou seja, 1 ano e 11 meses após o ingresso no cargo, ficando com um déficit na remuneração.

Em 2015, foi acordada entre Ministério do Meio Ambiente, ICMBio e Ibama a correção

da contagem de progressão funcional e promoção para a data de entrada em exercício do servidor no cargo. Com isso, em janeiro de 2016, o ICMBio publicou a primeira portaria que corrigiu a classe e o padrão dos servidores (Boletim de Serviço nº 4/2016).

Em agosto de 2018, uma equipe de dez pessoas trabalhou nesta força-tarefa para revisar os valores referentes à correção da classe e padrão ao longo dos anos anteriores. Para cada servidor, foi necessário analisar as fichas financeiras desde sua entrada no órgão, as ocorrências (licenças, redução de carga horária, gratificação de qualificação, entre outros) e fazer os cálculos mês a mês, de dezembro de 2008 até dezembro de 2015. Agora os processos dos 995 servidores já começaram a ser enviados individualmente.

Confira no Pingue-Pongue (página 20) a entrevista com Helena Araujo, coordenadora-geral de Gestão de Pessoas, que esclarece questões relativas ao processo de revisão da progressão funcional.

# Comissão das Reservas Extrativistas Federais inicia trabalhos

Ramilia Rodrigues



Comissão conta com representantes governamentais e não governamentais

A Comissão das Reservas Extrativistas Federais (Conarex) reuniu-se em Brasília na última semana. O grupo terá como missão sugerir, acompanhar e indicar prioridades relativas a processos de criação das reservas extrativistas e de regularização fundiária; propor e articular políticas públicas voltadas a extrativistas dentro das reservas e acompanhar também a gestão de conflitos e casos de violação de direitos.

O presidente do ICMBio, Paulo Carneiro, compareceu à abertura e ressaltou o momento intenso de atividades e conquistas históricas na área ambiental. "Parte do nosso desafio é mostrar o que a gente já faz, como a atuação nas cadeias produtivas de caranguejo, pirarucu e castanha", destacou Carneiro. "Desejamos que a comissão atinja seu papel de discutir diretrizes e estratégias, congregando todos aqui representados", finalizou.

O grupo é constituído por 15 membros e seus suplentes. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) ocupa a presidência da Conarex, representando por Mauro Pires, diretor do

Departamento de Extrativismo (DEX), e outra cadeira na comissão é ocupada pelo Departamento de Áreas Protegidas (DAP). O Instituto Chico Mendes é titular de quatro vagas diretas (ocupadas por um representante de cada diretoria do Instituto) e Flávio Bezerra Barros, professor da Universidade Federal do Pará (UFPa), foi indicado pelo ICMBio para ocupar a vaga como representante de instituição de pesquisa, ciência e tecnologia.

O ICMBio responde ainda pela secretaria executiva da Conarex, representado por Claudio Maretti. As outras oito vagas são de titularidade de representantes dos movimentos extrativistas: a Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros-Marinhos (Confrem) e do Conselho Nacional dos Povos Extrativistas (CNS).

O grupo já tem uma primeira tarefa a cumprir. Daqui a 120 dias, eles apresentarão uma proposta de regulamentação dos dispositivos da Lei 9.985/2000, referente às reservas extrativistas

A Conarex foi instituída pela Portaria Conjunta ICMBio e MMA nº 96, de 5 de abril de 2018, como resultado de reivindicações surgidas dentro do Grupo de Trabalho sobre Gestão Compartilhada de unidades de conservação de uso sustentável. "Um dos entendimentos do GT foi o de que era necessário um espaço de interlocução permanente dos povos e comunidades extrativistas com o ICMBio e o ministério", conta Mauro Pires. Entre os temas prioritários elencados estão criação e implementação das reservas extrativistas, acesso a desenvolvimento econômico sustentável e políticas públicas, gestão compartilhada, regularização fundiária, relação com gestores do ICMBio e pesquisa e monitoramento participativo.

# Serra da Capivara realiza oficina de planejamento do plano de manejo

Com base na nova abordagem de elaboração e revisão de planos de manejo adotada pelo ICMBio, entre os dias 13 e 17 de agosto, foi realizada a Oficina de Planejamento do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI). O evento reuniu equipe multidisciplinar com conhecimento e atuação no território da unidade de conservação (UC) e contou com o apoio da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman).

O processo de elaboração do documento contemplou estratégias direcionadas para otimizar o envolvimento e a participação social. Assim, foi instituído um Grupo de Trabalho (GT) no âmbito do Conselho Consultivo e diversas reuniões preparatórias nas comunidades do entorno foram realizadas.

A equipe da UC elaborou o Guia do Participante, que foi o documento norteador dos cinco dias da oficina. Em um ambiente de integração e troca de saberes, foram estabelecidos todos os elementos do plano de manejo segundo a nova abordagem estratégica. Foram elaboradas declaração de propósito, declarações de significância, recursos e valores fundamentais, tópicos de interpretação ambiental, avaliação das necessidades de dados e planejamentos, além do zoneamento e normas gerais.



# Órgãos públicos participam de visita técnica a monumento natural

O Monumento Natural do Rio São Francisco (BA/SE/AL) participou na última semana de uma visita técnica ao Vale dos Mestres, área da unidade de conservação (UC) localizada em Canindé de São Francisco (SE). No local, são encontrados três sítios arqueológicos, flora e fauna rica e belas formações rochosas.

O objetivo da visita foi fazer um levantamento e diagnóstico da atual situação do Vale dos Mestres para que, juntos, comunidade e órgãos do poder público possam buscar os meios eficazes de revitalização, conservação e manejo do local, utilizando a visitação turística ordenada como principal forma de conscientização da preservação do ecossistema ali presente. Serão desenvolvidos projetos de educação ambiental, fiscalização preventiva, coleta seletiva de lixo, entre outras ações.

Participaram aproximadamente 30 pessoas, entre representantes das secretarias municipais de Turismo e de Saúde, Iphan, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe e Museu de Arqueologia de Xingó, além de guias turísticos e voluntários.

## PONTOS POSITIVOS

A visita procurou mostrar os vários desafios e problemas enfrentados no Vale dos Mestres, como pichações, utilização de madeira para fazer fogueiras no local e lixo deixado por frequentadores. Com isso, buscou-se impactar os atores locais e regionais sobre a importância



Grupo discutiu desafios e problemas enfrentados no Vale dos Mestres



do trabalho em conjunto e com parcerias, o que resultou em várias sugestões que serão colocadas em prática já no início do mês de outubro.

Para Emerson Leandro, chefe da unidade, é fundamental a união dos órgãos públicos e da comunidade que utiliza o Vale do Mestres como local de lazer. "Vejo nessa visita nascer um projeto que pode servir como modelo de gestão de espaços dentro da UC. É muito gratificante fazer parte e colaborar com o início de uma nova fase do Vale do Mestres. Este é apenas o começo de várias ações que serão realizadas na região", ressaltou.

Genilson Aragão, secretário de Turismo de Canindé do São Francisco, explicou que "considerando que as comunidades do entorno são compostas por famílias vulneráveis, intencionamos incluí-las, preparando mão de obra que será empregada no funcionamento, recepção, organização e acompanhamento aos visitantes. Vamos cuidar da integridade e manutenção do Vale dos Mestres, propiciando a melhoria no IDH das comunidades vizinhas".

Os participantes da visita contribuíram, ainda, de forma efetiva, coletando resíduos sólidos durante a caminhada na trilha do Vale dos Mestres. Grande parte do material era formado por tampas de garrafas de plástico e metal, garrafas PET e sacolas plásticas.

# Servidores elaboram protocolo de avaliação de impactos ambientais

Portos, exploração de petróleo e gás e usinas nucleares. Esses empreendimentos são importantes para o desenvolvimento econômico do nosso país, mas também geram impactos para o meio ambiente e para as pessoas que vivem dele. Nesse contexto, cerca de 40 servidores do Instituto Chico Mendes, entre representantes de unidades de conservação, centros de pesquisa e coordenações regionais, participaram, no período de 20 a 23 de agosto, em Brasília (DF), da 2ª Oficina para Elaboração do Protocolo de Avaliação de Impactos Ambientais, proposta pela Coordenação-geral de Avaliação de Impactos (CGIMP).

O objetivo da oficina foi consolidar, de forma participativa, o Protocolo de Avaliação de Impactos Ambientais, visando aprimorar a versão elaborada na primeira edição do evento. O intuito foi avaliar essa ferramenta com base nas experiências vivenciadas pelos servidores, propiciando a análise técnica dos potenciais impactos às unidades de conservação federais decorrentes de empreendimentos sujeitos ao licenciamento ambiental. Para esta etapa, foram selecionados três estudos de caso de atividades desenvolvidas no bioma marinho-costeiro no Brasil: estaleiro, extração e produção de petróleo e gás e usina nuclear.

A avaliação de impactos ambientais para manifestação do ICMBio nos processos de licenciamento ambiental é uma atividade prevista pela Instrução Normativa ICMBio nº 7/2014. "Como o protocolo orienta a análise de impactos em etapas, a ideia é padronizar a forma como classificamos esses impactos e como avaliamos os componentes atingidos", conta o analista ambiental Javan Lopes, da Divisão de Gestão da Informação (DGINF) e ponto focal da elaboração do Protocolo.

Como enfatizado pela coordenadora-geral Fernanda Bucci, "o Protocolo de Avaliação de Impactos Ambientais compõe uma das metas do Programa de Melhoria da Gestão do Processo Organizacional de Autorização para o Licenciamento Ambiental, que teve seu planejamento iniciado em 2017 e vai até 2019. A ferramenta propiciará um salto de qualidade nas análises, tornando-as mais objetivas, seguras e céleres. Após as três oficinas, haverá sua consolidação, que será chancelada por meio de instrução normativa, com posterior automatização". Segundo Javan, a expectativa é de que a automação do protocolo e sua operação se dará em 2019.

A proposta do protocolo considera, na avaliação de impactos, as características ambientais disponíveis sobre as unidades de conservação e possibilita verificar como os impactos ambientais podem alterar a qualidade do meio ambiente. Os impactos são classificados quanto ao seu potencial de degradação e, dessa forma, são consideradas as possibilidades de revertê-los ou compatibilizá-los com o meio ambiente.

"Dos estudos ambientais apresentados pelo órgão licenciador são selecionados os impactos incidentes, analisando-os conforme as informações disponíveis sobre as unidades de conservação, como programas institucionais em curso, espécies ameaçadas registradas, PANs relacionados, normativas diversas, zoneamento e regras dos planos de manejo", explica Javan.

Todas essas informações orientarão a elaboração de condições específicas destinadas a evitar, reduzir, corrigir ou compensar impactos ambientais, condições que se configuram em

compromissos impostos pelo órgão gestor de unidades de conservação ao empreendedor. Isso resulta no posicionamento institucional, autorizando ou não a instalação do empreendimento, o que se materializa na emissão da Autorização para Licenciamento Ambiental (ALA). O não cumprimento das condições específicas preconizadas nas ALAs pode caracterizar infração ambiental.

"A aplicação do protocolo contribuirá para a elaboração de um instrumento de gestão que proporcionará maior segurança ao analista que desenvolve pareceres e análises técnicas, assim como possibilitará a padronização e o melhor acompanhamento das condições específicas propostas nas autorizações para o licenciamento ambiental", ressalta a chefe da DGINF, Camilla Faccin.



Participantes trabalharam na consolidação do Protocolo de Avaliação de Impactos Ambientais

# ICMBio discute controle populacional de gatos em Fernando de Noronha

Instituto Chico Mendes, Administração de Noronha e parceiros reuniram-se nos dias 16 e 17 de agosto para construir, de forma participativa, o “Plano de Ação para o Controle de Gatos do Arquipélago de Fernando de Noronha”, documento que busca definir os compromissos estabelecidos para reduzir o problema. O primeiro ciclo de planejamento prevê ações em um período de cinco anos.

O Arquipélago de Fernando de Noronha é um ambiente muito sensível ao desequilíbrio a partir do uso desordenado, como qualquer ambiente insular, e atualmente os gatos domésticos são considerados uma ameaça à conservação de sua biodiversidade. Introduzidos para servir como animais de estimação e também para eliminar ratos e camundongos no entorno das residências, eles têm se tornado uma grave ameaça ao equilíbrio do ecossistema em Fernando de Noronha e à saúde pública.

A falta de controle, associada ao instinto de independência dos animais, à alta capacidade reprodutiva e à oferta de recursos, possibilita a esses animais abandonarem as residências e buscar uma condição selvagem. Fora do ambiente doméstico, os gatos predam animais nativos e rompem as ligações naturais de um ecossistema único, além de transmitir doenças para humanos e outros animais, como a toxoplasmose.

O impacto de gatos domésticos sobre as aves marinhas em ilhas é um problema mundial e tem sido exaustivamente reportado. Segundo Thayná Mello, analista ambiental do ICMBio Noronha, “se não for feito nada agora, Fernando de Noronha será o exemplo mais recente de desastre ecológico e extinção de espécies em ilhas causadas por gatos, como historicamente já ocorreu em outras 120 ilhas ao redor do mundo”. Ela ressalta que já existem o embasamento legal e o conhecimento técnico necessário para agir, mas a sociedade precisa se organizar e envolver a comunidade local para o sucesso ser alcançado.

Assim, a oficina buscou sensibilizar, pactuar ações e responsabilidades com relação às ações necessárias de manejo dos felinos para reduzir seu impacto no ambiente e na saúde pública local. Um dos desafios apontados são os processos de comunicação e educação que a estratégia demandará das equipes técnicas para o diálogo com a sociedade local e nacional.

“A oficina representou a consolidação de um trabalho que já vem sendo realizado há anos, e o planejamento acordado entre os participantes vai nortear as ações do ICMBio e parceiros daqui para frente. Ter as estratégias alinhadas aumenta nossa chance de sucesso para mitigar esta que é sem dúvida uma das principais ameaças à biodiversidade de Fernando de Noronha”, afirma Thayná.

Felipe Mendonça, gestor do ICMBio Noronha, explicou que “como se trata de um problema grave em grande parte das ilhas oceânicas no mundo, estamos buscando consolidar uma agenda robusta de pesquisa e manejo de espécies exóticas em Fernando de Noronha. Nesse sentido, controlar a população de gatos é bastante simbólico pelo seu potencial de causar a extinção de outras espécies. No entanto, o ICMBio não conseguirá sozinho enfrentar tanto desafio. A presença de todos esses atores que compreendem o problema e a necessidade de agirmos são fatores importantes para a conservação da biodiversidade local”.

A oficina, que contou com moderação da analista ambiental Patricia Serafini, do Cemave, teve a presença dos ministérios públicos Federal e Estadual, Agência de Meio Ambiente de Pernambuco, Vigilância de Saúde Animal e Sanitária do arquipélago, administração local, Secretaria de Saúde de Pernambuco, pesquisadores da Tríade, universidades federais do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Rural de Pernambuco (UFRPE), técnicos do Ministério do Meio Ambiente, ICMBio Noronha, Cemave, Cecat, RAN, CR6 e Dibio. O evento contou com apoio financeiro do Programa GEF Mar.

# Flona de Silvânia promove seminário sobre javali

A Floresta Nacional de Silvânia (GO) e instituições parceiras promoveram o seminário “O javali asselvajado no município de Silvânia: prevenção, controle e monitoramento”. O evento, promovido em 9 de agosto, contou com a participação de proprietários rurais, universitários, representantes de instituições da sociedade civil, controladores (caçadores), comunitários e moradores de municípios circunvizinhos.

Em Silvânia, além dos problemas ambientais, o javali tem causado preocupação aos proprietários rurais em função da presença de caçadores não legalizados e dos danos ocasionados à agricultura. É o caso de Jorge Schmidit, proprietário rural vizinho à Flona e participante do seminário, para quem o aumento da população desses animais, além de degradar nascentes e plantações, tem atraído caçadores da região e até de municípios mais distantes, que muitas vezes entram nas propriedades sem autorização.

Durante todo o evento, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir vários especialistas relacionados ao tema, esclarecendo dúvidas e pontuando as principais questões relacionadas à presença do javali no município. A programação contou com a participação de Leo Caetano, analista

ambiental da Superintendência do Ibama em Goiás, que falou sobre “Manejo de javalis”, e Magdiel dos Santos Lima, do Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados do Exército, que abordou os procedimentos para “Emissão de Certificado de Registro de armas de fogo para atividade de caçador”.

Joel Gaio e Ilton Agostini Júnior, da 1ª Companhia do 2º Batalhão Ambiental de Santa Catarina, falaram sobre as “Iniciativas do controle populacional de javalis” naquele estado. Já Poliana Junqueira do Val, médica veterinária da Agência Goiana de Defesa Agropecuária, abordou as zoonoses relacionadas aos javalis, destacando a proibição para consumo, comercialização e transporte das carcaças no estado de Goiás.

Tainah Corrêa Guimarães, analista ambiental do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) e responsável por coordenar as discussões sobre o tema no âmbito do ICMBio, discorreu sobre o “Manejo de javalis em UCs federais”, compartilhando a experiência institucional no enfrentamento do problema. Daniel Terra, presidente da Associação Nacional de Caça e Conservação, concluiu as atividades do dia, reforçando a importância da regularização do controlador (caçador) junto aos órgãos ambientais e ao Exército.



Ataque de javalis ocasiona danos a lavouras no município de Silvânia

A realização do seminário atendeu a uma demanda latente na comunidade local e resultou de uma ampla parceria entre ICMBio, Ibama, Prefeitura de Silvânia, Sindicato dos Produtores Rurais, Agência Goiana de Defesa Agropecuária e Emater. Em sequência ao seminário, será realizada, sob coordenação do ICMBio, oficina de trabalho para elaboração do Plano de Controle do Javali no município, nos dias 25 e 26 de outubro.

# ICMBio lança campanha contra queimadas

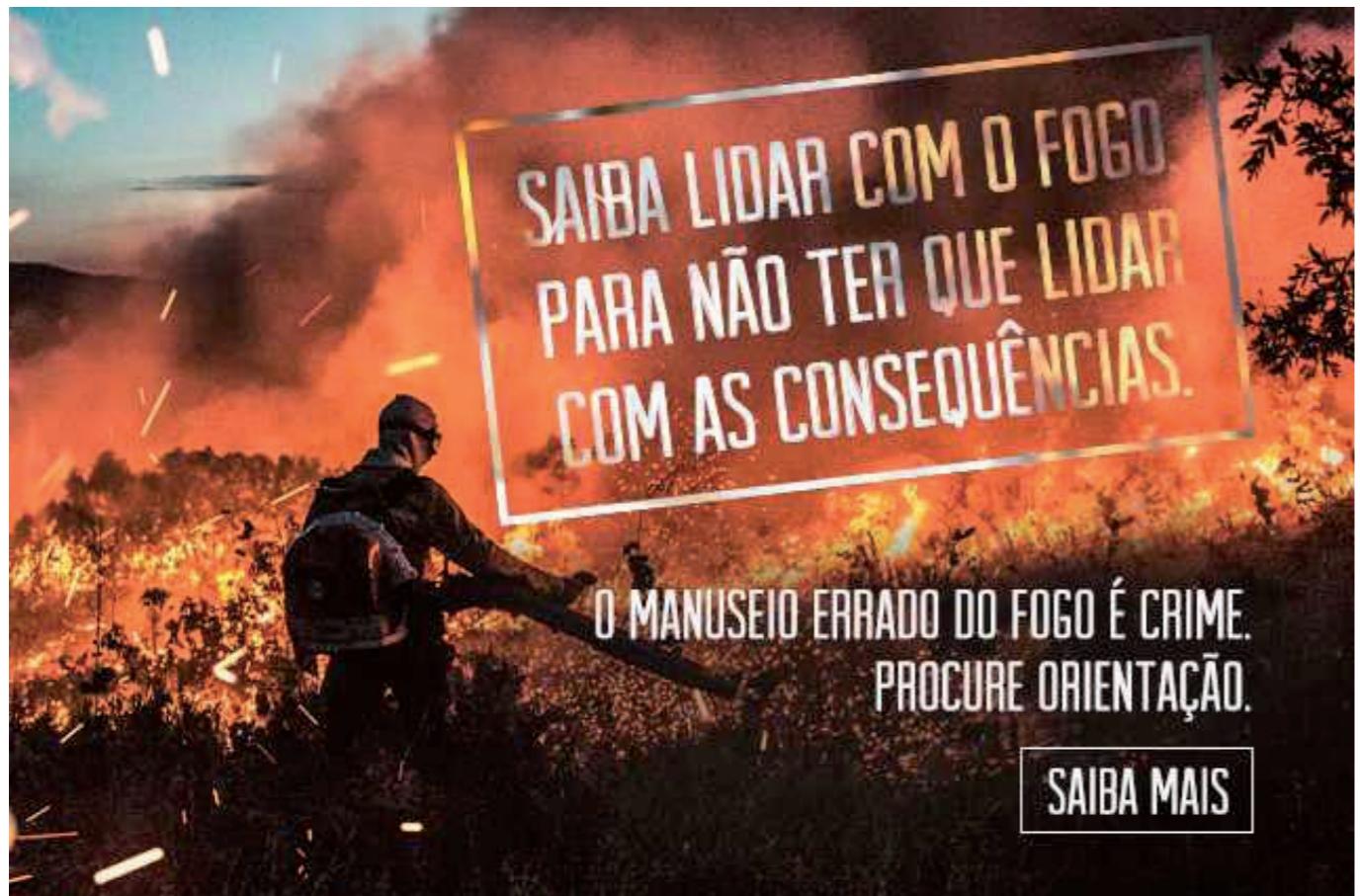
Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes e Ibama lançaram na última semana uma campanha de utilidade pública contra as queimadas. A baixa umidade e o tempo seco, que assolam boa parte do território brasileiro neste período do ano, podem causar muitos incêndios, devastações ambientais irreparáveis e até mortes. O perigo aumenta potencialmente, pois é justamente nessa época que alguns produtores rurais se utilizam de queimadas irregulares para limpar o campo e preparar o terreno para novas culturas.

O fogo, em muitos casos, não é o vilão dessa história, mas sim quem faz uso errado e criminoso dele. O filme "Fagulhas" afirma que, quando bem manejado, o fogo é um aliado do homem do campo, mas mostra, em tom contundente, que basta uma fagulha para causar prejuízos irreparáveis. O conceito da

campanha é "Saiba lidar com o fogo para não ter que lidar com as consequências". A mensagem ainda faz um alerta para a população ligar para o 193 em caso de incêndios.

A campanha de utilidade pública terá veiculação nacional em tv, rádio, site e redes sociais. Filmes, spots, peças de internet e painéis rodoviários próximos a unidades de conservação serão veiculados nos estados que sofrem com a seca e estão mais expostos aos problemas das queimadas.

Para apresentar aos cidadãos informações diversas sobre o assunto, sugere-se a divulgação do endereço [www.icmbio.gov.br/queimadas](http://www.icmbio.gov.br/queimadas). Todos os materiais da campanha poderão ser utilizados pelas unidades do ICMBio e estão disponíveis na Rede ICMBio, em Comunicação > Downloads.



# Flona do Tapajós discute uso público com comunitários

Rudyleison Pereira



Comunitários serão protagonistas do turismo na Flona

O ICMBio realizou, no dia 21 de agosto, um encontro sobre o processo de uso público na Floresta Nacional do Tapajós (PA). O evento foi realizado na comunidade do Jamaraquá e, além de seus moradores, envolveu comunitários de São Domingos, Maguari, Jamaraquá, Acaratinga, Jaguarari e Piquiatuba, e também servidores, voluntários, estagiários e colaboradores do ICMBio, em um total de 45 participantes.

O encontro teve como objetivos criar um espaço de diálogo com as comunidades que trabalham com o turismo na unidade de conservação (UC), nivelar informações sobre o histórico do processo de uso público, coletar informações para elaboração do Caderno de Experiências em Turismo de Base Comunitário (TBC) e atualizar dados sobre as pousadas, rádios e serviços ofertados aos visitantes.

Durante o evento, o gestor da UC, José Rissonei, falou sobre o andamento do processo de uso público e a importância do Turismo de Base Comunitária. A grande maioria dos participantes relatou que esperava melhorias e informações sobre o turismo na unidade.

## TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

A analista ambiental Maria Jociléia Soares apresentou o histórico das atividades relacionadas com uso público na Flona e os próximos passos, que incluem a elaboração do Plano de

Uso Público da UC em parceria com a equipe da Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapius. Além disso, informou que o setor de turismo do Conselho Consultivo da unidade irá elaborar um plano de ação que visa o fortalecimento do Turismo de Base Comunitária, cuja execução será realizada em conjunto com as comunidades e parceiros.

Ao conhecer o que é o Turismo de Base Comunitária e seus princípios, os comunitários relataram uma série de dificuldades na organização interna das comunidades e na gestão do turismo. Divididos em grupos, eles puderam discutir alguns desses conceitos e responder um questionário que auxiliará na elaboração do Caderno de Experiências em TBC.

A partir das discussões, a oficina gerou uma série de encaminhamentos. Entre eles, as comunidades deverão discutir o regimento interno dos condutores e a atualização de informações, com apoio do ICMBio; debater a questão do lixo nas comunidades; e verificar a possibilidade de implantação de hortas comunitárias, pois alguns visitantes preferem consumir produtos orgânicos.

Os próximos passos da iniciativa são a consolidação do Caderno de Experiências em TBC e realização de outras oficinas para coletar subsídios para elaboração do Plano de Uso Público da UC em parceria com a equipe da Resex Tapajós Arapius.



# Parque do Pau Brasil licita serviços de apoio a visitantes

Luciano Candissani



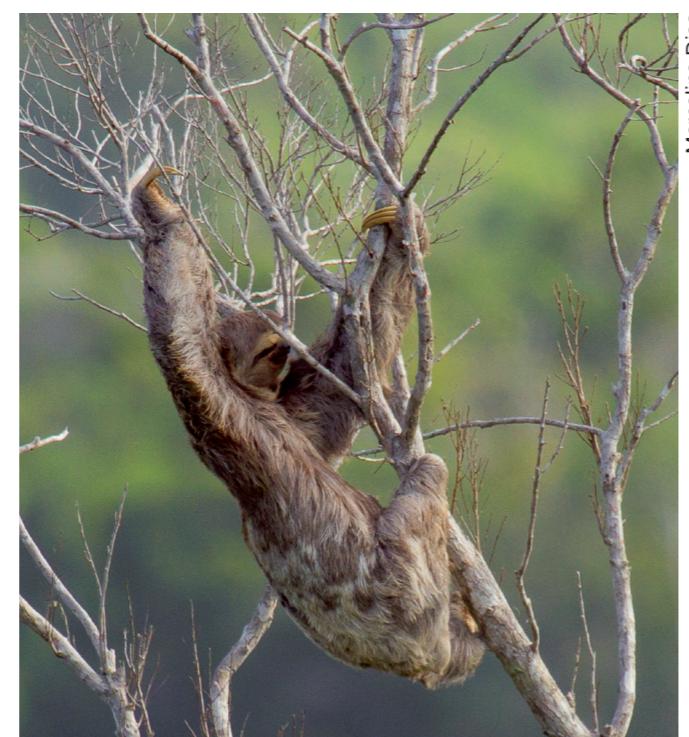
O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade publicou na última segunda-feira (27) o edital de contratação de serviços de apoio à visitação, ao turismo ecológico, à interpretação ambiental e à recreação em contato com a natureza no Parque Nacional do Pau Brasil (BA).

O edital estabelece que serão delegados à iniciativa privada serviços de cobrança de ingressos, transporte interno, estacionamento de veículos, lanchonetes, loja de conveniência, espaço do ciclista, centro de visitantes, espaço de campismo, tirolesa e passarelas suspensas. A empresa vencedora poderá explorar os serviços por 15 anos. Nesse período, terá que fazer investimentos de R\$ 7,2 milhões na estrutura da unidade de conservação.

"O edital reforça ainda mais o trabalho do ICMBio, que, além de ampliar as unidades de conservação, busca equipar os parques para a visitação, fomentando a economia local", ressalta o presidente do ICMBio, Paulo Carneiro. Além deste primeiro edital, estão no Programa de Concessão de Serviços de Apoio à Visitação os parques nacionais da Chapada dos Veadeiros (GO), dos Lençóis Maranhenses (MA), do Itatiaia (RJ), do Caparaó (MG), de Jericoacoara (CE) e da Serra da Bodoquena (MS).

vem há dois anos modelando a proposta de concessões de serviços.

"Este é o primeiro processo de concessão de serviços de uso público em parques depois da aprovação da lei, possibilitando ao instituto aprimorar e apresentar melhores serviços aos visitantes na unidade. Esperamos até o final do ano lançar os outros seis editais para contratação dos serviços de apoio à visitação", ressalta Carneiro.



Marcelino Dias

# UCs parceiras participam de curso de brigadistas

O Instituto Chico Mendes realizou neste mês curso de formação da brigada da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal e do Parque Sesc Baía das Pedras, no município de Poconé (MT). Participaram da capacitação 19 brigadistas (guarda-parques, mateiros florestais e operadores de máquinas), responsáveis pelas atividades de prevenção e combate aos incêndios florestais naquelas unidades de conservação (UCs).

A RPPN Sesc no Pantanal é a maior UC dessa categoria no Brasil, com 107.996 hectares, correspondendo a quase 1% da extensão total do Pantanal Mato-grossense. A UC foi declarada pela Unesco como Zona-Núcleo da Reserva da Biosfera do Pantanal e em 2003 foi reconhecida como Sítio Ramsar. Já o Parque Sesc Baía das Pedras é uma estância ecológica com área de 4.200 ha, onde foram realizadas as atividades práticas do curso. Localizada nas imediações do Hotel Sesc Porto Cercado, ele foi criado para a prática de atividades de educação ambiental e também recreativas.

Para Marcelo Leandro Feitosa de Andrade, chefe da Esec da Serra das Araras (MT) e um dos instrutores do curso, além da satisfação em poder contribuir com a formação de pessoal especializado nas ações de prevenção e combate aos incêndios florestais de duas importantíssimas e significantes RPPNs localizadas no Pantanal Mato-grossense, o curso proporcionou a experiência de aprender a trabalhar com maquinários pesados para os incêndios florestais, como caminhões-pipas, tratores-pipas e pé-carregadeira.

A coordenadora regional Mônica Laura Faria Fernandes, da CR10, ressaltou a importância da parceria com as RPPNs e o apoio solidário na capacitação em formação de brigadas, algo que o Instituto Chico Mendes tem expertise. "O Sesc é um grande parceiro e é motivo de alegria e reconhecimento ao trabalho do ICMBio ser convidado para ministrar o Curso de Formação de Brigadas junto a eles. Nesta parceria

todos ganham, sobretudo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação", afirmou.

O subgerente Sandro Nunes, da RPPN Sesc Pantanal, ressaltou seu contentamento em poder qualificar os brigadistas e, ao mesmo tempo, ter essa troca de experiência entre participantes e instrutores para que cada vez mais possam proteger o bioma, pois, como por ele citado, a brigada da RPPN dá suporte e, sempre que possível, também combate incêndios no entorno da RPPN.

Ainda neste ano os participantes realizarão um intercâmbio de dois dias na sede da Estação Ecológica da Serra das Araras, em Porto Estrela, para conhecer as atividades da brigada da UC, e participarão de uma capacitação de uso de motobombas no combate aos incêndios florestais. Em 2019, pretende-se realizar uma capacitação com outra equipe de brigadistas do Sesc Pantanal.



Brigadistas atuam na RPPN Sesc Pantanal e no Parque Sesc Baía das Pedras

# PINGUE-PONGUE

## Revisão da Progressão Funcional

O Instituto Chico Mendes finalizou os cálculos dos valores retroativos da revisão da progressão funcional, conforme noticiado na página 8. A equipe do ICMBio em Foco conversou sobre o assunto com Helena Araujo, da Coordenação-geral de Gestão de Pessoas (CGGP).

### A quem se destina o processo de revisão da progressão funcional?

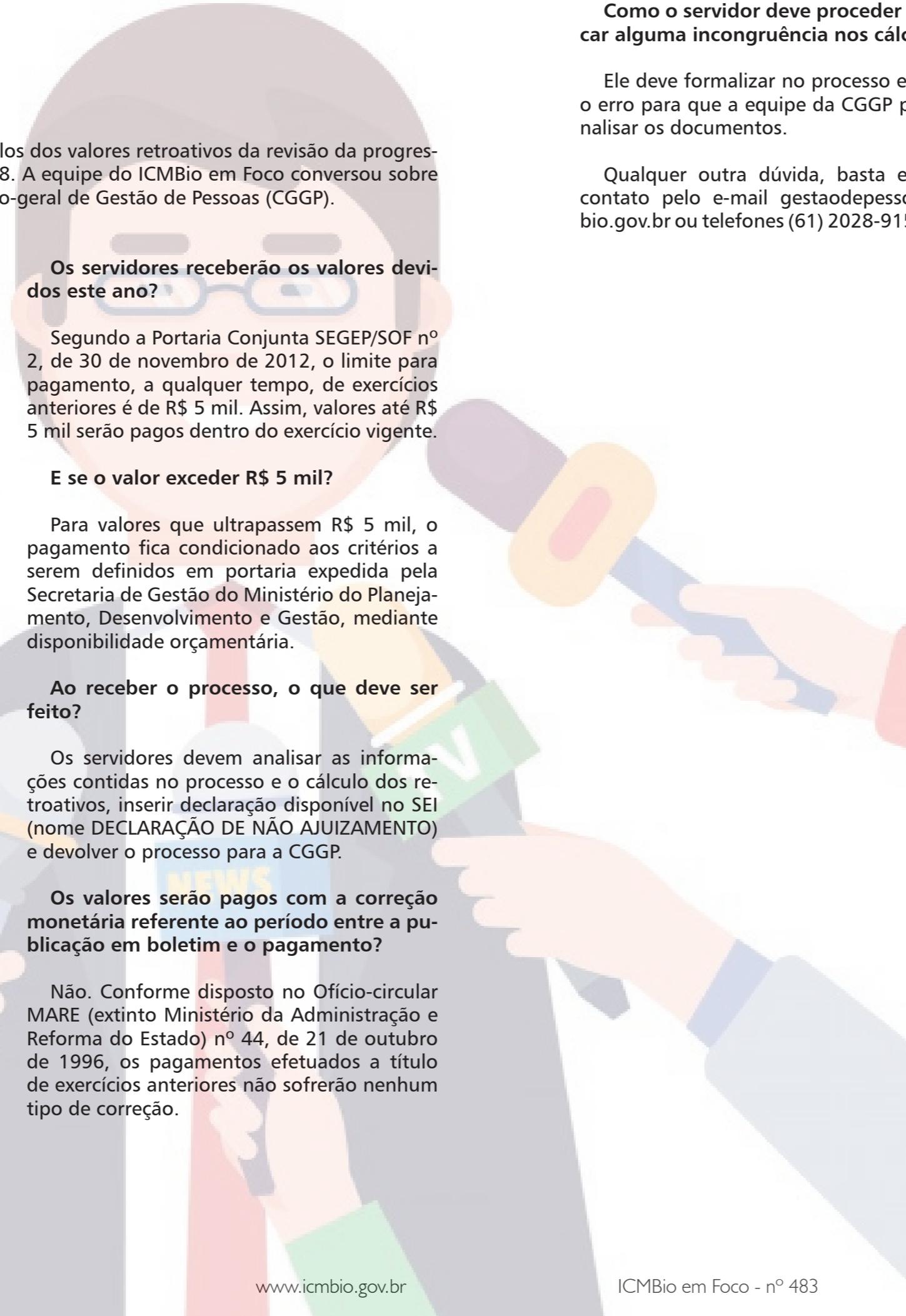
Os beneficiados pela revisão são os servidores que entraram por meio de concurso público entre 2002 e 2013. Aqueles anteriores a 2002 já se encontravam no último padrão da classe especial da carreira e, portanto, não tinham mais progressão funcional e promoção. Já os servidores que ingressaram em 2014 já estão seguindo o disposto no Decreto nº 8.423/2015 e na Lei nº 10.410/2002.

### O servidor precisa abrir algum processo para receber os valores retroativos?

Não. Todos os processos foram abertos pela Coordenação-geral de Gestão de Pessoas. A força-tarefa foi realizada para que os processos fossem instruídos e os cálculos realizados. Em cada processo, o servidor encontrará as normativas relacionadas, folhas de pagamento e o cálculo da remuneração recebida e devida mês a mês.

### Por que os valores devidos foram contados a partir de 19 de dezembro de 2008?

Em reunião realizada em 26 de julho de 2017, com representantes do ICMBio, Ibama e MMA, foi decidido que para pagamento dos valores retroativos de progressão funcional e promoção os três órgãos irão adotar como marco temporal a data de publicação do Decreto nº 8.158, de 18 de dezembro de 2013, ou seja, 19 de dezembro de 2013. Dessa forma, respeitando-se a prescrição quinquenal estabelecida no Decreto nº 20.910, de 6 de janeiro de 1932, os acertos financeiros poderão retroagir até a data de 19 de dezembro de 2008.



### Como o servidor deve proceder ao verificar alguma incongruência nos cálculos?

Ele deve formalizar no processo e informar o erro para que a equipe da CGGP possa reanalizar os documentos.

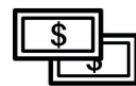
Qualquer outra dúvida, basta entrar em contato pelo e-mail [gestaodepessoas@icmbio.gov.br](mailto:gestaodepessoas@icmbio.gov.br) ou telefones (61) 2028-9154 / 9166.

Perguntas mais frequentes referentes ao pagamento de despesas de exercícios anteriores, formuladas pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, podem ser conferidas em <https://bit.ly/2oifmT4>.

# REVISÃO DA PROGRESSÃO FUNCIONAL

## QUEM IRÁ RECEBER OS VALORES RETROATIVOS?

Servidores que ingressaram entre 2002 e 2013



## QUANDO SERÁ FEITO O PAGAMENTO

Até R\$ 5 mil – neste ano  
Acima de R\$ 5 mil – não há prazo definido



## O QUE FAZER AO RECEBER O PROCESSO?

Se quiser receber administrativamente – faz uma declaração e envia o processo para a CGGP

Se optar pela via jurídica – não é necessário fazer nada

# Curtas

## Conselheiros visitam Arie Floresta da Cicuta

A Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) Floresta da Cicuta (RJ) recebeu no dia 21 de agosto a visita de 24 conselheiros que compõem o novo mandato do Conselho Gestor da unidade de conservação (UC). A visita faz parte do programa de capacitação dos conselheiros e está prevista no Plano de Ação para o biênio 2018-2019, elaborado e aprovado em junho deste ano. Durante a visita, a equipe gestora da UC forneceu informações sobre a biodiversidade protegida pela Arie e os programas e ações de proteção, educação ambiental e pesquisa atualmente em execução. Para Sandro Leonardo Alves, analista ambiental da unidade, "a visita de reconhecimento dos conselheiros é fundamental para uma maior aproximação entre este importante fórum de participação social, que é o conselho, com a gestão da UC, além de uma oportunidade para conhecerem in loco a importância da Arie e de suas ações visando a proteção

do patrimônio natural da região". Para a conselheira Hênia Silva de Vasconcelos, representante da ONG Associação Ecológica Vale do Paraíba, a visita "foi enriquecedora e possibilitou reconhecer a relevância da Arie Floresta da Cicuta na preservação de um importante remanescente de Mata Atlântica".



Acervo Arie Floresta da Cicuta



## Cofis debate curso de fiscalização de infrações contra fauna

Instrutores do ICMBio e a equipe da Coordenação de Fiscalização reuniram-se na Academia, no período de 13 a 17 de agosto, para discutir assuntos relativos à caça em unidades de conservação e preparar o Curso de Fiscalização de Infrações Contra Fauna – Nível 1. Questões como competências a serem formadas, público alvo, conteúdo, material didático, objetivos, instrutores, entre outras, foram analisadas e definidas. O curso faz parte da trilha de aprendizagem do Programa de Capacitação da Fiscalização, que prevê, além deste de nível intermediário, mais um curso na mesma temática de nível avançado. André Alaminio, coordenador de Fiscalização, explicou que a Cofis vem aperfeiçoando o treinamento oferecido na busca da excelência

no cumprimento do dever da fiscalização, por meio da formação de instrutores internos, criação de cursos especializados, ampliação de treinamentos práticos, formação de grupos de discussão, aquisição de equipamentos, elaboração de material didático específico e formação de parcerias institucionais. Ele também aproveitou para parabenizar o trabalho e o empenho dos instrutores para preparar os cursos de capacitação com alto nível de qualidade, proporcionando aos alunos conhecimentos e habilidades para atuação cada vez mais eficaz na proteção das nossas unidades. O Curso de Fiscalização de Infrações Contra Fauna – Nível 1 está previsto para ocorrer no início de dezembro.

## Piraí do Sul comemora aniversário do ICMBio

A Floresta Nacional de Piraí do Sul (PR) reuniu cerca de 50 crianças assistidas por projetos sociais no município para comemorar o aniversário do ICMBio. Entre elas, 11 crianças com 11 anos, tempo de criação do Instituto, vestidas com as cores do órgão, realizaram, juntamente com os colegas e professores, o plantio de 11 mudas de espécies frutíferas nativas (araçazeiros, butiazeiros, guabirobeiras e uvaieiras), em ato simbólico de gratidão pela luta do ICMBio em favor do patrimônio natural brasileiro, herança e futuro de todas as crianças. Os participantes também conheceram a exposição do diorama da vida silvestre "A Fauna dos Pinheirais" e receberam informações sobre Chico Mendes, sua importância, vida e morte em defesa da floresta. Bolos, salga-

dinhos, doces e refrigerantes completaram a festa, além do tradicional "Parabéns pra Você". Ao apagar as velas, Karina Ferreira de Barros, analista ambiental da unidade, desejou vida longa ao Instituto e à Flona, com muitos recursos para que seja possível realizar ainda mais.



Flona de Piraí do Sul

# Aniversário ICMBio 11 anos





## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

### Edição

Ivanna Brito

### Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

### Diagramação

Celise Duarte

### Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

### Colaboraram nesta edição

Antonio Emanuel Barreto Alves de Sousa – Cemave; Dayanne Ferreira dos Santos Sirqueira – APA Cavernas do Peruaçu; Elaine Teixeira da Silva – Flona de Piraí do Sul; Emerson Leandro Costa De Oliveira – MN do Rio São Francisco; Erick Xavier – ICMBio Rio Paraná; Felipe Cruz Mendonça – ICMBio Noronha; Izabela Cabral Marinho – Cofis; Luciana Nars – Parna da Serra da Capivara; Luiz Felipe Magalhães – Flona do Tapajós; Marcelo Leandro Feitosa – Esec Serra das Araras; Patrícia Serafini – Cemave; Ramilla Rodrigues – DCOM; Renato Cézar de Miranda – Flona de Silvânia; Sandro Leonardo Alves – Arie Floresta da Cicuta.

### Divisão de Comunicação - DCOM

### Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [ascomchicomendes@icmbio.gov.br](mailto:ascomchicomendes@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)

